



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS ENFERMOS REUNIDOS NA BASÍLICA DE SÃO PEDRO
PARA A CELEBRAÇÃO DO "DIA MUNDIAL DO DOENTE"**

11 de fevereiro de 2003

Caríssimos Irmãos e Irmãs

1. Como acontece em todos os anos, é com grande alegria que venho encontrar-me convosco, no final desta celebração dedicada especialmente a vós, doentes. A minha primeira saudação é para vós, que sois os protagonistas deste *Dia Mundial do Doente*. Mas é de bom grado que faço a minha saudação extensiva a quantos estão ao vosso lado, aos familiares, amigos e voluntários, bem como aos membros da UNITALSI. Saúdo o Cardeal Vigário, assim como os Prelados e os sacerdotes aqui presentes, os religiosos, as religiosas e aqueles que, desempenhando vários cargos, trabalham ao serviço dos enfermos e das pessoas que sofrem.

Depois, dirijo uma saudação especial aos membros da Obra Romana de Peregrinações e aos participantes na Assembleia nacional teológico-pastoral, que está a realizar-se aqui em Roma, sobre o tema: "*A peregrinação como caminho de paz*". A este propósito, penso na Terra Santa e formulo votos, enriquecidos pela oração, a fim de que aqueles lugares santificados pela presença de Cristo voltem a encontrar, quanto antes, um clima de paz, de maneira a permitir a retomada do fluxo dos peregrinos.

2. Celebra-se hoje o *Dia Mundial do Doente*, que chegou à sua XI edição, colocada *sob o patrocínio da Virgem Imaculada*. Daqui a pouco, os cânticos e as orações levar-nos-ão espiritualmente a Lourdes, lugar abençoado por Deus e a vós tão querido. Ao mesmo tempo, unimo-nos aos numerosos fiéis reunidos no Santuário nacional de *Washington*, também ele dedicado à Imaculada onde, no corrente ano, têm lugar as principais manifestações do *Dia Mundial do Doente*.

Observando a venerada imagem da Virgem de Lourdes, o nosso olhar fixa-se na *coroa* que pende das suas mãos unidas. A Virgem orante parece desejar *renovar o convite* dirigido à pequena Bernadete, para *recitar o santo Rosário com confiança*. Com quanta alegria nós acolhemos esta exortação no Dia do Doente, que constitui uma etapa significativa do Ano do Rosário! Hoje, Lourdes, Roma e Washington formam uma "encruzilhada" providencial de uma invocação conjunta ao Deus da vida, para que infunda confiança, conforto e esperança às pessoas que sofrem no mundo inteiro.

3. Queridos doentes, *o Rosário oferece a resposta cristã ao problema do sofrimento*: e tira-a do mistério pascal de Cristo. Quem o recita, percorre com Maria o itinerário interior da vida e da fé, itinerário de que faz parte integrante o sofrimento humano, que em Cristo se torna sofrimento divino-humano, paixão salvífica.

Nos mistérios dolorosos contempla-se Cristo que assume sobre si todas as "enfermidades" do homem e do género humano. Como Cordeiro de Deus, Ele assume não apenas as consequências das mesmas, mas também a sua profunda causa, ou seja, não só *os males*, mas *o mal radical do pecado*. A sua luta não é superficial, mas radical; a sua cura não é paliativa, mas resolutive.

A força, por meio da qual Cristo venceu o domínio do mal e curou o homem, é *o abandono confiante* em jeito de submissão filial à vontade do Pai. Esta mesma atitude desenvolve-se em nós graças ao Espírito Santo quando, na experiência da enfermidade, percorremos com Maria o caminho dos mistérios dolorosos.

4. Caríssimos Irmãos e Irmãs! O coração da Virgem, trespassado pela espada, ensina-nos a "aprender Cristo", a confrontar-nos com Ele e a dirigir-lhe as nossas súplicas (cf. Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, nn. 13-16). E orienta-nos no anúncio do seu amor (cf. *ibid.*, n. 17): aquele que carrega a cruz com Jesus, oferece um testemunho eloquente, inclusivamente por quantos se sentem incapazes de acreditar e de esperar.

Durante este ano, perturbado por não poucas preocupações pela sorte da humanidade, desejei que a oração do Rosário tivesse como intenções específicas a causa da *paz* e da *família* (cf. *ibid.*, 6 e 40-42). Vós, queridos Irmãos e Irmãs doentes, estais na "linha de vanguarda", na intercessão por estas duas grandes finalidades.

Possa a vossa vida, assinalada pela prova, infundir em todos aquela esperança e serenidade que só se experimentam no encontro com Cristo. Estes bons votos e qualquer outra intenção que tivermos no coração, confiemo-los agora a Maria Imaculada, Saúde dos Enfermos.

É com afecto que vos concedo a todos vós aqui presentes, assim como aos vossos entes queridos, a Bênção Apostólica.

Saudação final

Agradeço-vos de coração estas velas acesas. Pensemos em todos os doentes do mundo.

Unamo-nos a Nossa Senhora de Lourdes e aos enfermos congregados em Lourdes. Unamo-nos também a Washington onde, neste ano, se celebra o Dia Mundial do Doente.

Concedo-vos a todos e a todas, a minha Bênção. Até à próxima vez!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana